

Introdução: A sífilis é uma enfermidade sistêmica, exclusiva do ser humano, conhecida desde o século XV com diferentes vias de transmissão, incluindo a transfusional. A apresentação dos sinais e sintomas da doença é muito variável e complexa e quando não tratada, pode evoluir para formas mais graves. Embora o tratamento com penicilina seja muito eficaz nas fases iniciais da doença, métodos de prevenção devem ser implementados, pois adquirir sífilis expõe as pessoas a um risco aumentado para outras IST. **Objetivos:** Analisar o perfil sorológico de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Criciúma (HEMOSC), durante um período específico em que foram detectados na triagem sorológica anticorpos específicos para os antígenos do *Treponema pallidum*, por conseguinte com base nos dados obtidos, propor ações de melhoria no atendimento a candidatos de doação de sangue. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo realizado pela busca de dados no Sistema de Gerenciamento de Hemocentro – HemoSis durante o período de janeiro/2023 a junho/2023. Foram considerados doadores (6.611) de todas as faixas etárias (16 a 69 anos), ambos os sexos, doadores de 1ª vez, doadores de repetição e doadores esporádicos. As amostras avaliadas são coletadas em tubo de soró com gel separador e ativador de coágulo, provenientes da triagem sorológica para o marcador Sífilis, testadas através de teste treponêmico (quimioluminescência). **Resultados:** No período estudado o total de doadores de sangue que apresentaram marcador sorológico para sífilis treponêmico foi de 39, sendo eles 21 doadores de 1ª vez, 4 doadores de repetição e 14 doadores esporádicos, na qual 22 são doadores do sexo feminino e 17 do sexo masculino. **Discussão:** Os dados obtidos no estudo do perfil sorológico de doadores de sangue, mostram predominância no sexo feminino, na faixa etária entre 20 a 30 anos, correspondendo a 65,22% (15 doadoras), destas 80% (12 doadoras) possuíam escolaridade em nível superior. Observou-se também que dentre as 15 doadoras 73,33% (11 doadoras) informaram o estado civil solteiro e 26,66% (4 doadoras) casadas. Seguido da segunda faixa etária com maior frequência entre 31 a 40 anos correspondente 21,73% (5 doadoras) da amostragem. **Conclusão:** Os doadores que tiveram suas bolsas de sangue descartadas devido à Sífilis Treponêmica correspondem aproximadamente a 0,58% dos doadores analisados, sendo esta a 1ª maior causa de descarte sorológico do período avaliado. O perfil sorológico do doador de sangue com Sífilis Treponêmica reagente, reflete no perfil observado na população geral no nosso estado e país e nos motiva a acender um alerta para a necessidade de ressaltar a importância de realização de campanhas educativas, de testagem e tratamento para as principais infecções de risco transfusional. Diante disso a vigilância contínua do perfil destes e dos demais doadores com sorologias alteradas é necessária e útil para direcionar as ações dos serviços de hemoterapia e de saúde pública da nossa população, buscando a garantia da qualidade do produto transfusional.

SOROPREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO ACRE

JA Kitano^a, DC Smielewski^a, RCA Carvalho^a, LHL Bastos^a, RNA Jesus^a, ADRAS Benevides^b, IMS Lima^a, TCP Pinheiro^{a,b}

^a Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (Hemoacre), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução/objetivos: A Sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, apesar de ser uma doença de notificação compulsória desde 2010, ainda sofre com as subnotificações, por muitas vezes ser assintomática e não ser corretamente diagnosticada. Os rigorosos protocolos de triagem e testagem dos serviços de hemoterapia desempenham papel fundamental para a prevenção de novas infecções por via transfusional. Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência de soropositividade para sífilis em doadores de sangue e o perfil epidemiológico destes doadores no Estado do Acre. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo do tipo observacional retrospectivo, com dados secundários obtidos do sistema de informação utilizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Acre (Hemoacre), das doações ocorridas no período de 01/01/2019 a 30/06/2023. Foram incluídas as variáveis idade, cor autodeclarada e sexo, foi também realizada a análise descritiva dos dados. **Resultados:** Foram obtidos dados das 53.174 doações de sangue do período do estudo. As doações foram testadas para sífilis pelos métodos de quimioluminescência (CMIA), teste treponêmico até novembro de 2022, ou VDRL, teste não treponêmico, a partir de dezembro deste mesmo ano. Foram registrados 1.009 (1,9% do total) casos, sendo 1000 (99%) positivos e 9 (1%) inconclusivos. Dos 1000 casos positivos, 180 (18%) foram reagentes pelo método de CMIA e 820 (82%) por VDRL; todos os casos inconclusivos foram por CMIA. A média de idade dos doadores inaptos por este marcador foi de 32 anos, com 40,64% do sexo feminino e 59,36% do sexo masculino. A maioria dos doadores (98,6%) se autodeclarou de cor branca. A análise anual das prevalências dos casos foi a seguinte: em 2019 (1,54%), 2020 (1,76%), 2021 (2,06%), 2022 (1,80%) e em 2023 (2,54%). **Discussão:** Conforme os dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2021 divulgado pelo Ministério da Saúde, foram notificados 205 mil novos casos no ano de 2020, demonstrando um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Segundo os dados obtidos neste estudo, pode-se observar um aumento na prevalência de reatividade para sífilis no Hemocentro de Rio Branco nos últimos anos, sendo mais expressivo nos anos de 2021, com prevalência de 2,06%, e 2023, com prevalência de 2,54%. O perfil epidemiológico dos doadores inaptos por este marcador (jovens, brancos e do sexo masculino) seguiu resultados obtidos em pesquisas da região Sul onde a prevalência também foi mais expressiva em adultos jovens, porém, em sua maioria, mulheres. A metodologia de quimioluminescência foi recentemente adotada para a análise da sorologia para Sífilis no

HEMOACRE, substituindo o método VDRL no mês de dezembro de 2022. A nova metodologia deve ser considerada ao analisar o aumento de positividade para Sífilis no último ano, dada a maior especificidade do teste treponêmico. Este achado também foi observado em uma pesquisa que analisou a mesma troca de metodologia em um hemocentro no estado do Pará. **Conclusão:** Monitorar a prevalência da sífilis em doadores de sangue é importante para a elaboração de políticas para a garantia da qualidade dos hemocomponentes doados. Mais estudos são necessários para a avaliação da tendência de aumento neste marcador, assim como comparar as duas metodologias no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1475>

PERFIL SOROLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA NO RIO DE JANEIRO ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19

VS Sandes, AM Alexandre, RS Rodrigues, MG V Teixeira, RZ Hensel, JF Motta

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: A Pandemia da COVID-19 obrigou o mundo a se adaptar e causou uma redução no número de doadores. Fatores como medo de exposição a algum risco; critérios de triagem clínica mais rigorosos; e maior período de inaptidão por contato com casos suspeitos ou confirmados estão entre as causas identificadas. Mesmo no período pós pandemia, a crise nos bancos de sangue devido ao baixo número de doadores ainda é grande. Conhecer as mudanças nos perfis e buscar estratégias para manter um estoque de hemocomponentes adequado se tornou vital. O objetivo desse trabalho foi avaliar os resultados da triagem sorológica dos doadores de sangue de um Serviço de Hemoterapia no Rio de Janeiro/RJ antes e durante a pandemia COVID-19 e identificar possíveis mudanças no perfil. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, retrospectivo a partir dos dados das doações recebidas, divididas em dois grupos: 1) Pré-pandemia: 16/03/2019 a 15/03/2020; 2) Durante a pandemia: 16/03/2020 a 15/03/2021. Foram incluídas todas as doações realizadas no período selecionado, inclusive as descartadas por baixo volume e excluídas doações para as quais não foram realizados os testes sorológicos por qualquer motivo. Os dados foram coletados a partir de sistema informatizado Hemote Plus® e analisados em planilha eletrônica Microsoft Excel® com base nas ferramentas da estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No grupo 1 foram incluídas 11.821 doações com 502 descartes (4,25%) por sorologia reativa. No grupo 2 foram 9.737 com 445 descartes (4,57%), um aumento de 0,32%. Os percentuais de reatividade, por marcador, nos grupos 1 e 2 foram, respectivamente: Chagas 0,22 e 0,25 (0,03%); Anti-HBc 1,28 e 1,51 (0,23%); HBsAg 0,14 e 0,17 (0,04%); HCV 0,55 e 0,50 (0,05%); HIV 1/2 0,44 e 0,33 (0,11%); HTLV I/II 0,10 e 0,18 (0,08%); Sífilis 1,97 e 2,18 (0,21%). **Discussão:** Os resultados mostram um aumento do número de descartes em 0,32% no período da

pandemia o que, junto com a redução de 17,6% dos doadores, contribuiu para a escassez de hemocomponentes. Este dado está em concordância com trabalho realizado na Índia³ que encontrou um aumento na soroprevalência de 0,48% e redução de doadores de 60,6%. Um estudo colombiano (2023), constatou a mudança no perfil dos doadores durante a pandemia e os resultados deles diferem dos encontrados no presente estudo com aumento para HIV e HTLV e redução dos marcadores de hepatite B (HBsAg e anti-HBc) e se assemelha na redução do HCV. Outro estudo indiano (2023)³ demonstrou aumento para HIV, HCV, HBsAg, e sífilis concordando nos dois últimos parâmetros com os resultados apresentados. As diferenças entre as taxas de reatividade encontradas na literatura são influenciadas por fatores como a epidemiologia de cada país. Ademais, não é possível descartar o aumento de reações falsamente positivas, por se tratar de resultados avaliados a partir de testes de triagem e o aumento do número de infecções virais e vacinação podem causar esse tipo de reação. **Conclusão:** A crise nos estoques dos bancos de sangue foi agravada pelo aumento da taxa retenção no período da pandemia e são necessários mais estudos para quantificar a influência de reações falsamente positivas no aumento das retenções encontradas, avaliando também o período pós-pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1476>

PERFIL SOROLÓGICO DE 497.699 DOADORES DE SANGUE DE 5 UNIDADES DE COLETA DO GRUPO GSH NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: IMPACTO DA METODOLOGIA E DOS CRITÉRIOS DE TRIAGEM

MIA Madeira, JCD Pires, ALG Amaral, JSL Guilherme, EAS Moraes, JCS Júnior, PG Moura, CM Duarte, APC Rodrigues, RA Bento

Grupo GSH, Brasil

Introdução/objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil sorológico dos doadores de 5 unidades do grupo GSH, buscando diferenças entre as regiões, bem como alterações no perfil a partir de mudanças metodológicas na sorologia para sífilis em novembro de 2018 e alterações em critérios na triagem clínica em maio de 2020 com a liberação de doadores masculinos homoafetivos. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo através de dados obtidos pelo sistema HemoProd e SISHemo, do número de doações de sangue e sorologias não negativas dos doadores das unidades do Grupo GSH: SERUM no Rio de Janeiro, Serviço de Hematologia e Hemoterapia de Ribeirão Preto (SHH)-SP, Serviço de Hematologia e Hemoterapia Alta Noroeste (SHHAN) Araçatuba-SP, Banco de sangue São Paulo (BSSP) – SP e Banco de Sangue Hemato, Recife-PE. **Resultados:** No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 houveram 494699 doações de sangue nas 5 unidades de coleta do grupo GSH, sendo 59% do sexo masculino e 41% do sexo feminino, mantendo essa proporção anualmente. Do total de doações, 37% foram no BSSP, 18,47% no SERUM, 13,41% no SHH, 12,55% na Hemato, 10,55% no SHHAN. A média de sorologias alteradas por ano foi de 1,6%, com um total de 8139